



# LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/ RJ

## Tai 1994!

Lá vem o carnaval da Brahma, a Copa do Mundo da Coca-Cola e, no fim do ano, as eleições! É político para todos os gastos e gostos (ou desgostos?), de deputado a presidente, uma apoteose legislativa e executiva!

E no intervalo entre as festas, dá prá fazer o quê? Todo o início de ano é aquilo: planejar, sonhar, projetar, um monte de verbos no infinitivo. Mas antes de *futurarmos*, voltemos ao nosso *pretérito imperfeito*.

Para este simpático informativo que tens em mãos, 1993 foi o ano da consolidação de sua estrutura organizacional. O *Libera...* foi ampliado a partir de maio e seu coletivo editorial, entre altos e baixos, se organizou, amadureceu, firmou rumo. Aprendemos muito nesse valioso esforço de trabalhar e funcionar buscando princípios autogestionários. Não é fácil, não! Houve muito quebra-pau e também muita diversão, discussões frutíferas e inócuas, vícios arraigados e veleidades autorais que insistimos em combater, tudo numa tentativa de buscar um equilíbrio entre o coletivo e o individual na produção do *Libera Amore Mio*.

Ampliamos nossa rede de contatos, dentro e fora do movimento anarquista, em quase todos os estados brasileiros. Por falar nisso, agradecemos a todos aqueles que elogiaram e/ou criticaram as matérias publicadas, e a todos que atenderam ao nosso apelo de enviar informações de sua região, para que pudéssemos divulgar nas *Notícias Libertárias*. Temos certeza de que através do *Libera...*, vem aumentando gradativamente o intercâmbio entre os grupos e indivíduos libertários, além de outros movimentos sociais e simpatizantes.

Mas não é só no Brasil que circulamos. Enviamos o *Libera...* para cerca de 60 grupos, entidades e companheiro(a)s de todos os continentes, pelo que gastamos a maior grana. Mas vale a pena! Recebemos publicações de diversos países, fortalecendo a troca de informações internacionais. No final de 93, iniciamos as discussões para a formação de um *Coletivo de Tradução*, visando a socialização do material que nos chega.

Outros fatos positivos neste ano passado foram as

excursões de propaganda do CEL e, mais uma vez, a realização de um seminário. Em Cabo Frio desenvolvemos um evento com fins de divulgação do MA, o que gerou, como desdobramento, a formação de um grupo libertário naquela cidade. Um companheiro foi à diversas capitais das regiões Norte e Nordeste, travando contatos de vital importância para nós. No seminário anual, enfocando a questão da violência no cotidiano, tivemos a grata participação de companheiro(a)s de diversos movimentos sociais, com os quais debatemos, articulamos e aprendemos.

O *Círculo de Estudos Libertários - CEL*, principalmente no segundo semestre de 93, sofreu um sensível descompasso em suas atividades. Por deficiência de organização, houve dificuldades em manter a dinâmica das atividades (palestras, oficinas e debates), o que repercutiu diretamente no interesse daqueles que frequentam o CEL. Em virtude disso, surgiu a necessidade de rediscutir os meios e os objetivos do Círculo e de superar este momento.

Iniciamos 1994 com a proposta de nova forma de gestão do *CEL*, através de uma série de comissões, com o apoio ativo de todos aqueles dispostos a lutar por esta alternativa política e cultural, vamos descentralizar as necessidades e tarefas, organizar núcleos que respondam por áreas de atuação. Procurando mais qualidade e produtividade nos nossos encontros.

Necessitamos, mais do que nunca, incentivar através de imaginação, solidariedade e responsabilidade, um crescente envolvimento orgânico de todos os que desejam construir um foco de irradiação do Anarquismo e das práticas libertárias.

### **Feliz 1994, é viva a revolução!**

PS: *Prá quem ainda não percebeu, estamos inaugurando "novo visual", graças a graciosa (em ambos os sentidos) colaboração de surrealistas em potencial. Estamos presenteando nossos ilustríssimos leitores com alguma experimentação estética - e porque não?*

NAS BOCAS

**"Aqueles que fazem revoluções pela metade estão cavando sua própria sepultura."**

*Saint-Just*

# COTIDIANO, A DIMENSÃO DO POSSÍVEL

O século vinte aproxima-se do fim. Se nos propusermos a acompanhar, numa escala global, o longo desdobrar das conjunturas sócio-políticas deste período, logo perceberemos que este foi dominado, desde o início, por profundos confrontos ideológicos, cujas consequências transfiguraram irremediavelmente a face do planeta, repercutindo até os nossos dias. Assistimos a gloriosas ascensões e quedas fulminantes de impérios idealizados para perdurarem através dos milênios, a explosão de truculentos golpes de estado e toda sorte de ditaduras populistas. Vimos, com dissabor, a vitoriosa revolução russa degenerar-se em um totalitarismo perverso, o surto do nazi-fascismo se disseminar e ser debelado a duras penas. Presenciamos duas grandes guerras, o genocídio nuclear sobre cidades japonesas, a guerra fria, o fracasso da aventura ianque no sudeste asiático, guerras civis, insurreições, guerrilhas intermináveis e incessantes atentados terroristas, os quais deixaram um saldo incalculável de perdas de vidas humanas, sofrimento e miséria.

Longe de satisfazerem as mais prementes necessidades humanas, os projetos sociais preconizados pelas ideologias vigentes, malograram desastrosamente, provocando o acirramento dos problemas que ambicionavam equacionar e sobre os quais sustentaram suas fundamentações teóricas. Atualmente, a notável expansão das relações de produção e consumo promovida pelo sistema liberal-capitalista, associada ao recente colapso dos regimes de economia "socializada", permitiram que ocorresse um aburguesamento ideológico de proporções jamais imagináveis. Sem consistência política ou social, toda uma complacente mentalidade consumista vem sendo instituída de modo ostensivo através da mídia. Um mundo de simulacros persuasivos que, a pretexto de ser considerado a consagração um estilo



de vida, constitui-se numa alienante e coerciva estratégia de dominação em massa. Tal mentalidade, produz-se de forma a elaborar uma disciplina dos desejos, pensamentos e saberes na sociedade. Ocultando-se atrás da idéia, galvanizada pelo senso comum, de que quaisquer mudanças são inviáveis e que os projetos coletivos não passam de falácias românticas. Esta estratégia tenta alijar os pensadores utópicos (libertários) do espaço político e barrar qualquer alternativa autônoma dos grupos sociais excluídos do projeto burguês de "mundo real".

Uma vez mais o estado se faz instrumento hegemônico, enquanto imagem projetada de grande pai, comete de forma incestuosa, a sevícia cotidiana da coletividade oprimida, revelando sua estrutura intrinsecamente violenta. É preciso, entretanto, para o desenvolvimento de uma consciência revolucionária, não ser escravo do "senso comum", pois este, sendo um instrumento do poder estabelecido, é também a camisa-de-força das rupturas libertárias.

Dentro de uma perspectiva de mudanças, é importante vislumbrarmos um horizonte palpável e uma trilha concreta para a práxis do militante anarquista, sem cair em concepções místicas de uma revolução com dia marcado pelos desígnios da providência. Por este motivo os que pensam os movimentos sociais, devem estar sempre procurando "oxigênio" (fio condutor das mudanças) nas realidades concretas que permeiam a malha social. Acreditamos também que as mudanças devem acontecer "agora", privilegiando a atuação no cotidiano - dimensão do possível. Tal prática, irá naturalmente prescindir de fórmulas herméticas, divorciadas da espontaneidade social, possibilitando a todo momento a sabotagem da realidade capitalista e permitindo a inserção de uma ótica libertária dentro dos segmentos sociais. O militante anarquista, desta forma, atuaria nos limites de seus próprios desejos e possibilidades, promovendo a inviabilização dos projetos tutelares do estado burguês e demonstrando concretamente a debilidade das hierarquias construídas através da propaganda conservadora desta minoria poderosa. A organização e a tônica desta ação diária deve ser observada como ponto fundamental do processo de esvaziamento do ideário burguês.

João Madeira e Manuel de Campos

Pacote de 10 Liberas: CR\$ 500,00  
Assinatura de 6 Edições: CR\$ 2.000,00  
Adesivo contra pena de morte: CR\$ 200,00  
Encomendas acima de 20: CR\$ 140,00  
Revista Utopia nos 4 e 5: CR\$ 400,00 (cada)  
Livros: Solicitem a Tabela

Depósitos na c/c: Bradesco - Ag. 0026-4  
c/c 240.765-5 a/c Renato Ramos, enviem  
comprovante para o CEL.

TIRAGEM: 1000 exemplares

Produção autogestionária do  
Coletivo Editorial do CEL

Copie tudo o que quiser, sempre  
citando a fonte.



# CUBA Y LOS ANARQUISTAS

**E**m 1980, quando Fidel Castro ainda era sustentado pelo imperialismo russo, os anarquistas cubanos ousaram tentar a organização de sindicatos livres. Ignorados - graças ao silêncio e a cumplicidade da esquerda institucional - ou, ainda pior, caluniados por gente que se diz libertária, os anarquistas revolucionários foram os primeiros a assumir a luta pelos direitos humanos, enquanto outros partiam para o confortável exílio. Em Miami, "por supuesto".

Na ilha, os opositores sociais-democratas e liberais nada faziam, temendo o aparato repressivo da ditadura castrista. Um eficiente dispositivo de manipulação ideológica, supervisionado pela KGB, dava a impressão de que o regime contava com massivo apoio popular, passando a falsa imagem de um país onde todos os problemas sociais haviam sido resolvidos.

Em 1960, logo após a tomada do poder, o PSP (sigla do partido comunista, linha Moscou, que apoiou o ditador Batista até o momento em que se percebeu que sua derrubada era inevitável) exigia que Fidel se subordinasse à política externa da URSS, criticando-o por defender posições "anticomunistas". Os dirigentes do PSP queriam, também, a supressão de todas as tendências que não fossem leninistas. Os sindicatos libertários, como o dos gastronômicos de Havana (trabalhadores em hotéis e restaurantes) e o *Agrupamento Sindicalista Libertário* (ASL) foram fechados, seus membros presos e sua imprensa amordaçada. De 1960 a 1968 inúmeros militantes anarquistas tiveram que sair do país, organizando o *Movimento Libertário Cubano no Exílio* (MLCE). O MLCE vem realizando, desde então, uma incessante campanha de denúncias, divulgando os crimes do regime chefiado pelo generalíssimo stalinista.

Entre 1965 e 1980, em consequência das disputas no interior do bloco estatal-capitalista, das cisões e expurgos no Leste Europeu, da ocupação da Tchecoslováquia, do esmagamento da insurreição polonesa, da invasão do Afeganistão pelo exército da então URSS, ocorreram sérios conflitos no *Partido Comunista Cubano*. O caudilho Fidel

expulsou e prendeu conhecidos dirigentes acusados de "desvio ideológico" e "tentativa de contra-revolução", sob a pecha de maoístas e trotskistas. Durante esse período, os anarquistas, apesar da clandestinidade, desenvolveram paciente e tenaz captação de militantes, utilizando materiais de propaganda que com risco de vida, conseguiam fazer circular no país.

Em 1980, nada se sabia quanto à existência do movimento anarquista em Cuba. Foi nessa época e no setor agrário que se formou o *Grupo Zapata*, impulsionando a organização independente e autônoma dos trabalhadores rurais em aberta ruptura com os sindicatos estatais, controlados pela burocracia do PCC. Em 1981, os anarco-sindicalistas emergem das sombras e, no ano seguinte, explodem greves por todo o país. Mas o regime capitalista de estado cubano, juridicamente respaldado por uma legislação que considera a greve "sabotagem industrial e contra-revolucionária" e a pune com a pena de morte, desencadeou com feroz repressão que culminaria na prisão de 20 militantes do *Grupo Zapata*. Entre os detidos, estava uma jovem de nome Caridad Pavón, que foi acusada de anarcocontra-revolucionária (sic). Os agentes da G2 (cães de guarda da ditadura cubana) levaram Caridad para um calabouço da *Segurança do Estado* onde a torturaram até a morte.

Em 1981, dois militantes do *Grupo Zapata*, foram sumariamente -isto é, sem a farsa de um julgamento- executados por terem organizado sindicatos autônomos e impulsionado a luta contra o regime. Entre 1981 e 1982, além dos vários militantes anarco-sindicalistas assassinados, cinco foram condenados à morte. Uma campanha mundial deflagrada para salvar-lhes a vida foi torpemente ignorada pela Anistia Internacional<sup>(\*)</sup>. Outros seis companheiros anarco-sindicalistas foram condenados a trinta anos de prisão. Eles são os irmãos Cardó, além de Jesus Vardo, Israel López, e Timóteo Lugo.

Entre 1983 e 1987, a ditadura continuou a prender e fuzilar anarquistas, sem respeitar os mais elementares direitos de defesa. Em fevereiro de 1987, na província de Camaguey, eclodiu uma greve no setor de "ferrocarriles". Mais uma vez, os trabalhadores enfrentaram

feroz repressão. Ernesto Sotolongo e Efraim Quesada, líderes do movimento, foram executados.

Com a derrocada do capitalismo de estado na antiga URSS, entre 1989 e 1993, o movimento anarquista saiu às ruas. Em 1991, uma passeata organizada por uma frente-única das oposições anti-castristas dirigiu-se à sede da *Segurança do Estado*, para exigir a libertação dos presos políticos. Chegando lá, foi violentamente dispersada pelas *Brigadas de Intervenção Rápida*, que espancaram e aprisionaram vários manifestantes.

Há mais de trinta anos, o povo cubano suporta com estoicismo e resiste heroicamente, a dois flagelos. Internamente, a ditadura terrorista e sanguinária de um regime capitalista de estado -hoje agonizante, mas ainda opressor. Externamente, o bloqueio comercial, garrote econômico mediante o qual sucessivos governos de um regime capitalista de mercado tentam subjugar pela fome uma pequena nação que ousou desafiar a maior e mais brutal de todas as potências imperialistas, em qualquer tempo: os EUA.

As organizações e os indivíduos do MA, bem como todas e cada uma das pessoas, atuantes ou não, que reivindicam seus princípios e se solidarizam com o projeto libertário não têm porquê aceitar a chantagem dos que tentam nos obrigar a escolher uma entre duas (mercado ou estado) faces da mesma moeda podre: o capitalismo. Recusando tal escolha, há algumas palavras que temos a dizer para acabar definitivamente com este falso dilema: **CAPITALISMO: DE MERCADO OU ESTATAL É MERDA IGUAL!**

\* Cabe ressaltar que os sequestros, torturas e assassinatos dos revolucionários anarquistas, em Cuba, jamais foram denunciados pelas entidades defensoras dos direitos humanos. Organizações para-estatais como a Anistia Internacional e a America's Watch em nenhum momento defenderam os anarquistas. Fidel consegue obter a simpatia (e alguma coisa a mais...) de tais organizações, cujos dirigentes frequentemente hospeda, subornando-as com a mais-valia que o regime, capitalista de estado, extorque do proletariado cubano.



# NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

## CAMPANHA PASQUALE VALITUTTI

A campanha contra a extradição do militante anarquista italiano Pasquale Valitutti vem tomando impulso. A terrível situação desse companheiro, preso a seis meses na Polícia Federal de Curitiba, vem sendo noticiada por diversos jornais e redes de televisão, bem como a solidariedade de diversos setores da sociedade aumenta a cada dia. Pasquale e sua companheira Carla, nos informaram que vêm recebendo muitas cartas e telefonemas de pessoas de vários estados, e o apoio de organizações de defesa dos direitos humanos, do *Movimento Sem-Terra*, entre outras entidades. A campanha também vem recebendo a solidariedade de indivíduos e grupos argentinos.

O CEL está recebendo abaixo-assinados de diversas cidades, que gostaríamos de continuar ver chegando.

Conseguimos através de um companheiro filiado à *Federação Anarquista Francesa*, veicular no semanário *Le Monde Libertaire* (nº 937) uma nota sobre a campanha contra a extradição. Estamos organizando para o dia 2 de fev., às 12h, um ato de solidariedade em frente ao Consulado da Itália, com posterior coleta de assinaturas.

Todos aqueles que desejarem escrever para o Pasquale, dando uma força a ele e sua família, enviem correspondência para: Carla Valitutti, R. Dr. Faivre, 1077/301 CEP 80060-140, Curitiba/PR. Aqueles que quiserem pressionar o governo brasileiro, para que este não conceda a extradição, escrevam (educadamente) para: Ministro Néri da Silveira, Superior Tribunal Federal, Brasília/DF. É favor tirar cópia carta e enviar para Carla Valitutti.



## ATIVIDADES

**11/01** - Início das atividades no CEL

**18/01** - Movimento Funk Debate

**25/01** - Apresentação e discussão da proposta de nova estrutura do CEL

**02/02** - Manifestação da campanha contra a extradição de Valitutti em frente ao Consulado Italiano (Av. Pres. Antonio Carlos, Castelo), às 12:00. A seguir, coleta de assinaturas de apoio na Cinelândia.

REDE DE INFORMAÇÕES : \* CEL CP14576 . CEP22412-970 Rio/RJ \* LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Florianópolis/SC \* NAP/SP CP56110 CEP03999-970 \* MAP/SP CP3204 CEP01060-970 \* VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR \* ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP  
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 \* MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 \* SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970

# ...AMORE MIO